

---

# ORIENTAÇÕES PARA COMUNICAÇÃO DIALÓGICA NA REDE

## COMUNICAÇÃO DIALÓGICA

Como afirmou o educador e teórico Paulo Freire, confiança se estabelece no diálogo, na troca de ideias, na construção e desconstrução de ideias. A Política de Educação Integral, em sua natureza, é essencialmente dialógica. Escolas e secretaria constroem juntas não apenas a proposta, mas sua contínua implementação.

Com base na experiência do Programa Escola Integrada, realizado pela Secretaria Municipal de Belo Horizonte desde 2006, do município de São Miguel dos Campos (AL) e dos estados de Alagoas e Bahia, apresentamos estratégias para comunicação dialógica na rede.

---

## ORIENTAÇÕES PARA COMUNICAÇÃO DIALÓGICA NA REDE

### PASSOS

1. Definição de um responsável ou grupo de responsáveis (dependendo do tamanho da rede) para organização da proposta e das estratégias de comunicação dialógica da rede;
2. Este responsável deverá, com base neste instrumento, levantar as necessidades e características dos públicos da política: quem são os agentes e envolvidos? Quais suas características? Como se comunicam – é por e-mail, pelas redes sociais, por whatsapp, em assembleias presenciais?
3. Em seguida, este responsável deverá organizar as demandas de comunicação com os diferentes agentes, considerando as etapas da política e a garantia de uma comunicação permanente no curso da implementação, sendo as principais:
  - O processo de pactuação da política: em que os diferentes agentes são apresentados aos conceitos e ao modelo inicial proposto pela Secretaria e quando estes são convidados a opinar, problematizar o desenho inicial, propor novas ideias e consensuar, coletivamente, a proposta e o caminho de sua implementação;
  - A construção da Matriz Curricular da rede: em que as escolas e parceiros definirão juntos quais os saberes fundamentais ao território, às escolas e às necessidades das comunidades, crianças e adolescentes. Novamente, este é o momento em que todos constroem coletivamente suas percepções e propõem caminhos para garantir pertinência das Diretrizes Curriculares e BNCC na realidade local;
  - O planejamento: quando as escolas e parceiros definirão e testarão possibilidades para implementação da Matriz Curricular;
  - Institucionalização: quando as escolas e parceiros dão início à proposta na prática, testando possibilidades e revendo caminhos.

## ORIENTAÇÕES PARA COMUNICAÇÃO DIALÓGICA NA REDE

### ESTRATÉGIAS

A fim de apoiar o processo dialógico na rede, listamos algumas estratégias para as principais etapas de implementação da política. Mais de uma estratégia pode acontecer concomitantemente, sempre levando em conta as necessidades e características dos diferentes públicos.

Estratégias	Como?	O que promove?	Etapas sugeridas
Sensibilização pelas redes sociais (Alagoas)	Construção e publicação de mensagens inspiracionais nas redes sociais, materializando os conceitos em atividades concretas da sala de aula. Por ex: para discutir experimentação, fotos e falas de estudantes desenvolvendo atividades científicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aproxima diferentes públicos à agenda;</li> <li>Apoia a compreensão dos familiares, uma vez que as redes permitem o compartilhamento;</li> <li>Pauta a imprensa, convidando-a a conhecer mais sobre a iniciativa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pactuação</li> <li>Institucionalização</li> </ul>
Fóruns abertos (inspirado em São Miguel dos Campos – AL)	Realização de atividades envolvendo a comunidade de educadores, estudantes e, quando possível, parceiros das escolas. Com periodicidade fixa, Secretaria facilita os encontros para discutir temas de interesse da educação. As propostas são debatidas e sistematizadas e a Secretaria parte delas para a tomada de decisão. Os fóruns, inclusive, podem ser institucionalizados como parte integrante da política.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Garante legitimidade para a tomada de decisão, uma vez que convoca diferentes agentes para discutir coletivamente temas de interesse da política;</li> <li>Aproxima escolas entre si, e aproxima escolas dos parceiros da política.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pactuação</li> <li>Construção da Matriz Curricular</li> <li>Planejamento</li> <li>Institucionalização</li> </ul>

## ORIENTAÇÕES PARA COMUNICAÇÃO DIALÓGICA NA REDE

Estratégias	Como?	O que promove?	Etapas sugeridas
<p>Malote virtual (inspirado em Belo Horizonte - MG)</p>	<p>Organização de um boletim com periodicidade fixa para diálogo permanente da rede. Nele são divulgadas questões operacionais da política, como calendário, informes para prestação de contas, atividades a serem desempenhadas pelas escolas e oportunidades culturais para a comunidade escolar, oportunidades geradas de parcerias, sugestões de leitura, etc. Toda comunicação da secretaria é organizada e vai para as escolas de forma agrupada e com data fixa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Maior integração dentro da própria secretaria, visto que os diferentes agentes e/ou departamentos precisam organizar suas comunicações e repassá-las a um responsável pela divulgação;</li> <li>▪ Comunicação ativa e permanente com as escolas tanto para alinhamento, quanto para organização: os princípios e a execução da política são reafirmados nas orientações e sugestões;</li> <li>▪ Apoio às escolas na comunicação com sua comunidade: muitas vezes, assuntos do boletim viram temas de comunicação escolar.</li> </ul>	<p>Em todas as etapas, mas principalmente na institucionalização, garantindo celeridade aos processos administrativos e pedagógicos entre secretarias e escolas</p>
<p>Personagem comunicador (inspirado na Bahia)</p>	<p>Para a comunicação virtual nas redes sociais, a equipe desenvolve um avatar (personagem) ilustrado, com nome e profissão, normalmente um agente da política de educação integral. Este personagem tem um perfil nas redes sociais e interage com o perfil da rede de educação, com as escolas e em fóruns e espaços virtuais de discussão. Ele além de lembrar datas importantes do calendário da rede, comenta e discute aspectos da política e das ações escolares.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Apoio às escolas na comunicação com sua comunidade: muitas vezes, assuntos do boletim viram temas de comunicação escolar.</li> </ul>	<p>Na institucionalização, principalmente, buscando que o personagem possa interagir com as escolas, com os professores e estudantes, escutando suas demandas, alinhando conceitos e promovendo articulação entre escolas e com parceiros.</p>

## ORIENTAÇÕES PARA COMUNICAÇÃO DIALÓGICA NA REDE

### OUTRAS POSSIBILIDADES

- **Ouvidoria:**

Muito comum em outros órgãos e presente em algumas secretarias de educação do país, a instalação de uma ouvidoria é bastante potente para recolher as demandas da rede.

Ela pode ser organizada com a contratação de uma pessoa, responsável por acolher e encaminhar demandas da rede, ou pode ser virtual, administrada por um agente ou grupo de agentes responsável pelo seu monitoramento.

Este agente deve, além de, na medida do possível, responder às demandas, agrupar e trabalhar as demandas apresentadas para identificar possíveis questões comuns ou áreas de maior fragilidade na implementação da política, discutindo com a equipe da Secretaria sugestões para melhorar os pontos elencados.

---

## ORIENTAÇÕES PARA COMUNICAÇÃO DIALÓGICA NA REDE

### OUTRAS POSSIBILIDADES

- **Núcleos de comunicação na escola**

Apoiar as escolas a manterem fluxos de comunicação permanente com a comunidade interna e externa é uma excelente estratégia tanto para pactuação de valores e princípios da política, quanto da sua operacionalização. Ao mesmo tempo, quando estudantes estão envolvidos, a comunicação torna-se uma ferramenta pedagógica bastante potente para integrar disciplinas e para apoiar a experimentação, vínculo com o território e participação dos estudantes, fundamentos da matriz curricular da Educação Integral.

Núcleos, como o próprio nome indica, são formados por mais de uma pessoa, e têm a capacidade de centralizar e disparar a produção de comunicação em um determinado ambiente. Na escola, eles devem ter uma composição heterogênea e envolver representantes dos diferentes segmentos da escola – por isso, a participação estudantil se faz fundamental. Ora, crianças podem se comunicar com outras crianças de forma bastante efetiva. Com o apoio dos adultos, essa dinâmica pode impulsionar o trabalho educativo e se tornar uma parte integrante do cotidiano escolar.

O núcleo precisa de um espaço e de ferramentas para trabalhar (computador, papel, canetinhas) a depender do tipo e dos produtos de comunicação que serão produzidos. Jornais murais, rádios escolares, fanzines, encontros e assembleias, etc. São várias as possibilidades! Saiba mais em: <http://bit.ly/2vhfZ15> e <http://bit.ly/2vhvQju>